

CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS

O Amigo



Florianópolis, maio/junho de 2004 - nº 114 - Ano 32

**Mais uma
Festa Junina
no arraial
do CEMJ!**

página 10

DIRETORIA

Presidente: Irmã Walburga Back
Vice-presidente: Liliane Thives Mello
1ª secretária: Claudia Livramento da Silva Sales
2ª secretária: Patrícia Maria Ribeiro Martins
Tesoureiro: Alcino Caldeira Neto
Vice-tesoureira: Mariana Sartori Sodreira

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretoria: Tarciano Rosário de Oliveira
Vice-diretoria: Fábio Nakamura e Cinthia T. H. Nakamura

DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretoria: Cássia Carla Merlin e Rita de Cássia Espíndola da Silva
Vice-diretoria: Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira, Analuza Hildebrand Lima, Terezinha Caldas Marinho, Regina Medeiros Antunes Amboni.

DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretoria: Rodrigo Kovalski da Luz e Viviane Machado Viegas Lúcio
Vice-diretoria: Paulo Roberto Côrte Ferreira e Orlando dos Santos

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenação: Danielle Primo Barcellos Pinho
Colaboradoras: Tessa Regina Freitas, Daniela Teixeira Mafra, Luciana Cristine da Silva Moreira, Sylvania Maria Almeida Krauss, Emiliane Brun Gonçalves Rengel.

CONSELHO DE ÉTICA

Coordenação: Irmã Mari Catarina Schindwein
Colaboradores: Liliane Thives Mello, Kelly Cristina Vieira, Francisco José Rodrigues de Oliveira, José Eduardo Cardoso, Gercino Gerson Gomes Neto, Maria Cristina Cavalazzi, Dilva Roesner Lino, Maria Eliane Nogueira de Lucena Araújo, Célia Márcia Pamplona Queiroz.

CONSELHO FISCAL

Everton de Carvalho Pedro, Bernardo Alberto Schnorr Lenzi, Wanderley Rozza, Roberto Correa.

PROGRAMA "O AMIGÃO"

Coordenação: Clarissa Garcia Vianna
Comercial: Jorge Luiz da Silva (222-1899 r. 236)
Jornalista/webmaster: Felipe Juliano Cardoso

Edição: Clarissa Vianna. **Fotos:** André Guillhon, Clarissa Vianna, Daniela S. Piérri, Felipe Cardoso, Jorge Luiz da Silva, Lucia Wirth, George André Vieira. **Redação:** Clarissa Vianna e Felipe Cardoso. **Capa:** Maria Luíza Domingos Cipriani (1ª H); foto e montagem: Clarissa Vianna. **Contracapa:** Alexandre Lino. **Impressão:** Coan. **Tiragem:** 2.500 exemplares. **Colaboraram nesta edição:** Ângela L. Martins, Cássia Carla Merlin, Cintia Valéria Wagner, Daniela S. Piérri, Dilva R. Lino, Edélcio Philippi, Eleonora Vieira da S. F. Neves, Eleusa Angélica Pereira Torelly, Eliane Araújo, George André Vieira, João Carlos B. Basañez, Maria Janete Tomaz Santana, Rita de Cássia Duarte Machado, Taciana Taffarel. **Supervisão:** Dilva R. Lino

Respeito, o que é? Ainda está na moda?

Respeito, uma das palavras mágicas que faz "milagres" em qualquer ser onde se instala. Há muitos cenários para o respeito. Hoje pretendo abordar um pouco da magia do respeito no campo da Educação.

Uma das maiores descobertas do século passado foi a do poder do subconsciente sobre os atos humanos. E a psicanálise que estuda o subconsciente relaciona como um dos maiores erros humanos, a atitude do adulto que considera a criança um ser vazio que ele deve preencher. Esta atitude inconsciente, anula a personalidade da criança.

A criança nasce com diretrizes psíquicas latentes. Com elas realiza o "milagre" do seu próprio desenvolvimento. E é aqui que podemos introduzir a palavra respeito, que o adulto deve ter com relação à criança: deve preparar o ambiente com os meios necessários à vida que a criança vai construindo. Não deve ajudar a criança a estruturar-se, pois tal tarefa compete à natureza dela; deve respeitar delicadamente as manifestações desse trabalho, fornecendo os meios necessários que a criança não consegue com suas próprias energias. Por exemplo: a criança se penteando. O que compete ao adulto: colocar o pente à disposição e aguardar com paciência a criança se pentear, no seu ritmo.

A criança é uma observadora que assume ativamente as imagens por meio dos sentidos. O respeito que o adulto lhe deve é agir sempre com calma e lentamente para que sua ação seja clara para a criança que observa.

Os adultos com frequência cometem alguns desrespeitos contra as crianças, como infiltrar a própria vontade na criança; enchê-las de objetos raros e brinquedos esplêndidos; etc. O auxílio inútil prestado à criança é a raiz primordial de todas as repressões. E a capacidade e respeito para movimentar-se sob a orientação do próprio eu, e não pela pura e simples atração das coisas, leva à disciplina interior que através do movimento elabora a inteligência. Podemos então afirmar que a criança respeitada na sua natureza criadora, constrói o homem.

Irmã Walburga Back
Diretora Geral do CEMJ

editorial

Relembrar os bons tempos de infância é sempre um momento de satisfação e nostalgia. Relembrar os amigos, os tempos de colégio, é sempre muito bom. Pensando nisso, O Amigão saiu em busca de pessoas que um dia marcaram suas presenças no CEMJ, para saber como foi o tempo que passaram na Escola, e o que elas estão fazendo atualmente. Pesquisando aqui e ali, descobrimos que 4 dos 6 integrantes de Banda Mirabilis, estudaram no Menino Jesus até a 4ª série. Conseguimos o telefone do Daniel, o Dani d'Ávila, que nos atendeu muito bem. Ele foi a ponte entre nós e os ex-alunos do CEMJ, Laurinho Linhares, Thiago Linhares, Renato Barcelos e Fabio Rosa. O resultado deste encontro, está na página 6, na nova seção, "Por onde anda você?".

Você já pensou no sofrimento das pessoas que vivem em conflitos de guerra, como no Iraque, por exemplo? Já parou para pensar nas crianças que estão lá? Muitas sofrem grandes traumas físicos. E todas, absolutamente todas, sofrem traumas psicológicos. Há 87 anos, quando o mundo sofria as conseqüências

da I Guerra Mundial, Maria Montessori sugeriu a criação da Cruz Branca, uma organização que olhasse pelos danos psíquicos causados às crianças, quando atingidas por catástrofes ou guerras. Eleonora Vieira da Silva Fonseca Neves, escreveu um pequeno artigo sobre este fato na vida de Montessori, que hoje nos faz refletir muito sobre a grandiosidade desta mulher, que, naquele tempo, se preocupou com uma grande causa como esta.

E a Festa Junina do CEMJ? Estava boa heim!? Como em todos os anos, a APP não mediu esforços para que tudo corresse muito bem. O resultado está na página 10. Vários outros eventos ocorreram na Escola durante maio e junho, e procuramos registrar tudo o que pudemos. Sente-se num lugar calmo e aconchegante, e comece a ler! Você vai encontrar também Festival de Talentos, Projeto Músicos Catarinense, uma matéria especial sobre a Biblioteca Rui Barbosa. Um abraço e até a próxima edição!

Clarissa Garcia Vianna
Coordenadora do programa O Amigão

Quem somos

O Centro Educacional Menino Jesus é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Congregação das Irmãs Franciscanas de São José.

Onde estamos

Rua Esteves Júnior, 696 - Centro - Florianópolis / SC - Fone/fax: 55 (48) 222-1899 - CEP: 88015-130. Homepage: www.meninojesus.com.br

Anuncie n' O Amigão!

(48) 222-1899 - r. 236 ou jorge@meninojesus.com.br

Fale conosco! Críticas, elogios e sugestões são sempre bem-vindos, e poderão ser publicados na seção **cartas & e-mails**. Você pode enviar sua mensagem por e-mail: amigao@meninojesus.com.br, pelo correio, ou mesmo deixar na recepção da escola.

O Amigão on-line -> www.meninojesus.com.br/amigao

Alguns ramais

Setor Religioso - 249	5ª a 8ª série - 231
Creche - 232	SOE 1ª a 4ª série - 230 / 237
Setor de Psicologia - 221	SOE 5ª a 8ª série - 235
Tesouraria - 220	Opcionais - 241
	2ª a 4ª série - 247

A “Cruz Branca” de Maria Montessori

Maria Montessori acompanhou as duas grandes guerras. Sua preocupação primeira, o cuidado com a infância, manifestou-se de maneira singular quando da eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Por Eleonora Vieira da Silva Fonseca Neves*



JORGE L. DA SILVA

Parece oportuno resgatar uma iniciativa de Montessori naquela época, apreensiva com as conseqüências terríveis que a guerra poderia ocasionar às crianças. Nesse início do século XXI, quando proliferam conflitos armados em várias partes do mundo, quando a indústria bélica emprega o avanço tecnológico para dizimar tantas comunidades humanas, as principais vítimas, as mais inocentes de todas são esquecidas: as crianças, que perdem pais, irmãos, amigos, que perdem sua casa, sua escola, sua rua, seu bairro...

Crianças que têm suas vidas interrompidas pela dor e pelo medo, como sobreviventes da guerra, continuam vivendo, mas sem o amparo necessário, a fim de que possam ter alguma esperança no futuro.

Em 1917, Maria Montessori propôs a criação de uma “Cruz Branca”, semelhante à Cruz Vermelha, entidade internacional que atua até hoje em campanhas de socorro a soldados feridos e refugiados. A Cruz Branca agiria não em relação ao desconforto físico ou material, mas prestaria socorro quanto aos transtornos psíquicos resultantes das traumáticas experiências da guerra.

Segundo a Doutora Montessori, ciência e educação deveriam atuar juntas, e, para tanto, foi chamado para aderir ao projeto “Cruz Branca” o Dr. Giulio Cesare Ferrari, personalidade importante do campo da psicologia na Itália da época.

Tal iniciativa não obteve êxito, embora a Doutora tenha continuado a insistir na urgência de um comprometimento efetivo dos países para com as vítimas da guerra. Hoje, continuam os conflitos bélicos, as crianças continuam envolvidas, mas não ouvimos propostas como a de Maria Montessori...

Apresentamos a carta enviada ao Dr. Ferrari, quando a Doutora era presidente do Instituto Internacional Montessori, localizado em San Diego, na Califórnia, Estados Unidos. Foi publicada em 2002, em obra que apresenta escritos inéditos e raros de Maria Montessori. De fato, ela foi uma cidadã do mundo...

Illustrissimo professor Ferrari

Envio informações sobre a *White Cross*. A idéia é fundar uma corporação que opere paralelamente e, se possível, em conexão com a Cruz Vermelha. A “Cruz Branca” (é branco o sistema nervoso, enquanto vermelho é o sangue) tem o objetivo de aliviar as perturbações nervosas que acompanham os choques psíquicos causados pela guerra às crianças. Salvar o homem da degeneração, esta é a finalidade.

Os médicos especialistas em doenças nervosas deveriam ter na Cruz Branca a mesma importância e dignidade que têm os cirurgiões na Cruz Vermelha; além disso, educadores preparados, com métodos especiais de educação, deveriam atuar como os enfermeiros da Cruz Vermelha.

Uma das tarefas dos que atuem na entidade seria a aplicação de exames psíquicos nas crianças vítimas da guerra – a partir dos quais far-se-ia um estudo científico – de modo que uma psicologia específica dessas crianças fosse elaborada, abordando suas características e possíveis conseqüências sobre a humanidade.

Grupos de educadoras-enfermeiras da Cruz Branca deveriam deslocar-se até as regiões onde são recolhidas, em asilos para refugiados, as crianças vítimas da guerra. Para elas, levariam atendimento terapêutico e educativo, tendo como objetivos reconstruir e fortalecer a personalidade psíquica infantil.

Vossa senhoria e os métodos que vêm trabalhando na Sociedade Humanitária** em conexão com meu método – também preparando professores – deveriam unir-se em comitês e divulgar a idéia, enquanto “médicos”.

Em diversos campos, outras pessoas são chamadas a colaborar. Entretanto, uma vez que são os médicos aqueles que deveriam atuar junto aos educadores, os próprios médicos deveriam sustentar esta idéia, preparando um grupo ativo.

Se tal proposta lhe parece boa, oportuna, peço que entre em contato com o professor Osimo na Humanitária e escreva para mim.

Estou em San Diego, Califórnia.

Cordiais saudações.

Maria Montessori

21 de agosto de 1917

**Entidade filantrópica de Milão, fundada em 1893.

“White Cross”, in *Il método Del bambino e la formazione dell'uomo. Scritti e documenti inediti e rari*. Roma, Edizioni Opera Nazionale Montessori, 2002. Tradução de Eleonora Vieira da Silva Fonseca Neves para fins de divulgação da obra de Maria Montessori na revista do Centro Educacional Menino Jesus, “O Amigão”.

*Eleonora é orientadora educacional do CEMJ.

Computador antes dos 3 anos?

De uma coisa já se sabe, crianças nessa faixa etária que são forçadas a estudar, quase sempre desenvolvem uma forte aversão ao estudo e o pior de tudo, sua auto-estima fica seriamente abalada, e certamente terão problemas de personalidade, insegurança e adaptação com seu meio no futuro.

Profissionais e pesquisadores da área de educação concordam agora que estas crianças melhor se desenvolvem quando não sofrem pressão e estão livres para explorar o mundo ao seu modo. Então como devemos nos comportar diante da recente enxurrada de softwares educacionais destinados ao público infantil de todas as faixas etárias?

Um promete ensinar números, letras, cores, formas geométricas e partes do corpo para crianças já a partir dos 6 meses de idade. Outro garante que crianças entre 2 anos e 3 anos, já poderão aprender a mexer com o mouse, entender letras, números, música e vocabulário, etc., etc.

Alerta - Software de qualquer tipo para crianças de 6 meses é um completo absurdo, defendem os especialistas em educação, e vão mais além: crianças nessa idade não precisam de computador, elas deverão construir a sensibilidade e desenvolver suas habilidades naturais através de atividades que as permitam apalpar, cheirar, tocar, masti-

gar, construir e explorar com base no mundo real.

Mesmo crianças na faixa entre 2 e 3 anos, podem ser prejudicadas, pois deixarão de exercer atividades normais essenciais para seu crescimento físico e emocional e poderão desenvolver além de doenças próprias do estresse adulto, dificuldades para relacionar-se com outras pessoas e indiferença ao mundo real.

A criança e o software - Entretanto o software infantil pode ter seu espaço em casa, se for usado com sabedoria. Deve ser visto como outro brinquedo e usado com moderação, digamos 10 ou 15 minutos a cada vez.

Qualquer pessoa que vive com suas crianças sabe que elas querem imitar os pais ou os irmãos mais velhos. Assim é natural que elas queiram subir em cima do computador para explorá-lo melhor. Um conselho: dando à criança seu próprio software você pode livrá-la de muitas manias e maus modos. É muito mais fácil dizer "não" para uma coisa se você disser "sim" para algu-



FELIPE J. CARDOSO

mas outras. Então explique à criança: "Este é o seu software e aquele é o meu."

Só não cometa o erro de "empurrar" o computador em cima de uma criança fora da faixa etária correta, ou seja, no mínimo acima de 2 anos de idade, e apenas softwares específicos e claramente voltados para esse público. Não se deve esquecer, nesses casos, que sendo apenas mais um brinquedo, as atividades serão por tempo limitado e monitoradas pelos responsáveis, conforme dito anteriormente. ■

Fonte: <http://sitededicas.uol.com.br/artigo2.htm>

Alguns sites na Internet disponibilizam softwares educativos para crianças:

- www.kidleitura.com.br
- www.smartkids.com.br
- www.turmadamonica.com.br

Ler, ser e crescer

Cláudia Cristina Dias Nass*

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele." (Paulo Freire)

Partimos da premissa que a leitura é de caráter fundamental para a formação do ser humano. A criança, desde os primeiros anos de vida, deve ser estimulada à prática da leitura através da motivação dos pais e estímulo dos professores, já que a família e a escola desempenham relações de complementaridade.

A infância é o melhor momento para o indivíduo iniciar sua emancipação mediante a função liberatória da palavra. Livros interessantes à faixa etária da criança em questão auxiliam para incentivar o hábito da leitura. Quando adotado desde cedo, este hábito tende a ser mais prazeroso.

Juntas, a família e a escola devem aproveitar ao máximo as possibilidades de estreitamento de relações, pois elas zelam e perseguem os mesmos objetivos. Desse modo, a leitura poderá ampliar os horizontes e conhecimentos de nossos pequenos, desenvolver o raciocínio e a imaginação, para a formação de cidadãos.

A leitura é, comprovadamente, uma prática benéfica à saúde e pode ser uma atividade interessante de diálogo, descobertas e momentos compartilhados entre pais e filhos.

Cláudia Cristina Dias Nass é professora do CEMJ de Educação Infantil.

 **dermus**[®]
Farmácia de Manipulação
**Farmácia de Manipulação,
Homeopatia, Produtos
Naturais e Cosméticos.**

**A Farmácia de
Manipulação mais
tradicional de
Santa Catarina**

**Rua Esteves Júnior, 748
Centro-Florianópolis/SC
Fone/Fax: (048) 224-5242**

Matriz:
(48) 225-1002
Canto da Lagoa:
(48) 232-1669

Depressão infantil, exagero?

Uma doença que atinge 5% das crianças no mundo. De difícil diagnóstico, pode ser confundida com birra, mau humor, tristeza e agressividade. O que diferencia uma situação da outra são a persistência e intensidade, que comprometem as atividades normais da criança. A depressão infantil combina fatores biológicos, psicológicos, sociológicos e ambientais. Confira parte de uma reportagem publicada pela Folha On-line sobre este assunto.



2004 MICROSOFT CORPORATION

Embora a depressão tenha perdido parte do estigma, ao menos duas crenças continuam fortes: que se trata de mal exclusivo da maturidade e que suas raízes estão no estresse dos tempos modernos. Quanto a esta última afirmação, o problema é quase tão antigo quanto o homem. As estimativas calculam em 5% as crianças deprimidas no mundo.

Reconhecida no meio médico há apenas 20 anos, a depressão infantil é uma variação da adulta, com características e sintomas parecidos, mas que ainda permanece um mistério para pais, professores e boa parte dos médicos.

É comum os pais se sentirem culpados. "Os pais devem saber que filho deprimido não é resultado de defeitos deles nem necessariamente reflexo de falta de habilidade para educar", diz o escritor Andrew Solomon, portador de depressão grave e autor de um estudo premiado sobre a doença.

Desde o berço - A doença afeta até os bebês. Manifesta-se fisicamente, com alterações na coordenação motora, distúrbios do sono, falta de apetite, apatia e choro constante. A queixa física também surge em crianças maiores, mas, diferentemente dos adultos, ela fica nervosa e agitada, em vez de triste. Acredita-se que a depressão é provocada por uma somatória de fatores, que inclui temperamento, experiências de vida e, cada vez mais, predisposição genética.

A questão é que, na cabeça de adultos, tristeza e infância não combinam. "Basta você se lembrar da sua infância. Quem nunca se

preocupou em ser aceito pelo grupo, recuperar nota vermelha ou corresponder às expectativas dos pais?", diz a psiquiatra infantil Paramjit T. Joshi, coordenadora da divisão de psiquiatria de um dos principais hospitais pediátricos dos EUA. E como separar a mudança típica da idade da patológica? Para Lee Fu I, do Hospital das Clínicas paulistano, "Se a criança era extrovertida e de repente se isola, pode haver um sinal."

Lidera a lista de situações familiares que "disparam" uma crise depressiva, a briga dos pais, seguida por perdas (de pessoas, animais, coisas) e situações que expõem a criança a questões que sua faixa etária não consegue entender: problema financeiro da família, separação paterna, solidão e necessidade de se virar sozinha. Mas há o gatilho químico, uma "falha" no equilíbrio dos neurotransmissores das sensações de prazer e bem-estar. Essa falha seria transmitida geneticamente, ativada por fatores externos. Ou seja: predisposição genética conta, mas deve haver combinação entre a parte biológica, temperamento e experiência de vida.

A escola é fundamental no diagnóstico. "Quase sempre há queda no rendimento escolar no quadro depressivo, principalmente em disciplinas que exigem atenção, concentração e memorização", diz a psicóloga Miriam Cruvinel, doutoranda pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Importam também os pediatras e médicos de família, já que as queixas físicas sem causa comprovada estão entre os sintomas frequentes da depressão infantil. ■

Fonte: Folha On-line. Texto de Lulie Macedo.

Os sintomas

- Tristeza, mau humor, choro fácil
- Desesperança em relação ao futuro
- Perda de interesse por coisas de que gostava
- Parece chateada e sem energia
- Prefere ficar sozinha
- Se sente insegura e incapaz de realizar tarefas simples
- Acha que está fazendo tudo errado e dando trabalho
- Acha que ninguém gosta dela
- Irritação, agressividade
- Está mais distraída, com queda no rendimento escolar
- Mudanças no apetite e no sono
- Acorda cansada ou não consegue levantar da cama
- Desenvolve pensamentos sobre morte, pessoas que já morreram ou adota comportamentos auto-destrutivos
- Tem queixas físicas (dor de cabeça, de barriga ou em outras partes do corpo) sem que os médicos encontrem a causa

O tratamento

Procure um psiquiatra ou psicólogo infantil. O tratamento mais usado combina psicoterapia e medicação quando há comprometimento físico (não dorme, não come) e social (não vai mais à escola, não interage).

Fonte: Lee Fu I, do Instituto de Psiquiatria do HC.



CLÍNICA BUCCALE

ORTODONTIA

Há 9 anos proporcionando belos sorrisos aos alunos do CEMJ.

Dr. Luciano Theodoro
CRO 4094

Especialistas em Ortodontia pela UFPR

Dra. Giovana Carla Theodoro
CRO 4941

Av. Rio Branco, 873 - Centro - Fpolis - Fone: 224-1608 - www.buccale.com.br

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



Por onde anda você?

Atualmente a agenda deles anda bem movimentada. Encontram-se e ensaiam diariamente e fazem em média 6 shows por mês. A banda Mirábilis surgiu em 1999 e sofreu mudanças até chegar a sua atual formação. Além da paixão pela música, 4 dos 6 integrantes da banda, têm outra coisa em comum: todos estudaram no Menino Jesus até a 4ª série, no tempo em que a Escola ainda não oferecia o curso de 5ª a 8ª série. Laurinho, Thiago, Renato e Fabio, conversaram com O Amigão sobre aquele tempo.

Por Felipe Cardoso e Clarissa Vianna

No dia 1º de julho os integrantes Thiago Linhares e Laurinho Linhares, estiveram no CEMJ relembrando a época de estudantes. Ambos estudaram até a 4ª série, no início da década de 1990. Eles ficaram surpresos com a mudança do ambiente físico da escola. Os espaços que mais chamaram a atenção foram o teatro, o pátio central com o mezanino, a cobertura das quadras e seu subsolo com os tobogãs. “Realmente a mudança é muito grande, deve ser bem mais legal estudar aqui agora”, relatou animado, Laurinho. O Circuito interno de TV e as câmeras de segurança também chamaram a atenção dos rapazes, que lembraram da necessidade de proteção do ambiente escolar nos dias atuais. “Achamos a infraestrutura muito interessante, tem que ser assim mesmo, tudo informatizado e a proteção com câmeras é muito importante, nem passava pela nossa cabeça na época”, relatou Thiago. Lembraram de muitos brinquedos como o foguetinho e o minhocão. “Tinha um

minhocão que às vezes eu me escondia dentro para não ir para sala de aula”, confessou Thiago. O futebol naquela época rolava num campinho de areia junto ao parquinho, “depois começaram a surgir os jogos internos e o futebol com o tio Álvaro e o tio Zé”. Atualmente o CEMJ possui quatro quadras cobertas; sendo duas menores, de gramado sintético. Este é o lugar que os alunos mais gostam de frequentar, principalmente na hora da saída.

Para Fábio Rosa, outro integrante da Mirábilis que conversou com nossa equipe, o inesquecível mesmo era o parquinho com seu famoso foguetinho, as aulas de artes e a Festa Junina. “Gostava muito de brincar no parquinho do foguetinho. E não posso também me esquecer das aulas de artes, com os grudes feitos de farinha e água”, disse Fábio. Sobre a Festa Junina ele lembrou que “era regada de pinhão, brigadeiro, teta de nega, puxa-puxa, acho que até quentão. A quadrilha era ensaiada acho que uns dois meses antes da festa. Muito legal”.

Renato Barcellos lembrou de vários fatos marcantes de sua passagem pelo CEMJ. Algo que nunca esqueceu, foi sua primeira gran-

de conquista, quando passou para a 1ª série, e pôde escrever à caneta! Outros fatos também marcaram muito, como a excursão para Petrópolis: “Apesar de na época nós vermos mais pelo lado da diversão, hoje em dia, eu percebo como foi educativo e proveitoso aquele passeio”, disse. Ele lembrou também que os meninos faziam uma disputa para pegar o livro do Asterix na Biblioteca. O equivalente das meninas era Poliana. A cerimônia de despedida na 4ª série foi muito emocionante e também marcou para sempre o coração de Renato. “Eu lembro que foram várias as sensações, um misto de ter certeza que sentiria saudade e de encarar uma próxima etapa para qual o colégio havia me preparado até então. A cerimônia teve muita música, e a que mais me marcou foi, definitivamente, a Canção da América, do Milton Nascimento!”. Renato fez uma lista de todos os seus professores, desde o 2º período até a 4ª série, respectivamente: tia Marlene, tia Sônia, tia Leila, tia Kátia, tia Maria e tia Maria Clara. Memória boa esse menino. Também lembrou da tia Madá (Artes), tio Zé (Ed. Física do coleginho), tio Álvaro (Ed. Física do Anexo Madre Alphonsa), tia Neusa (recepção), tia Maria Helena (portão), tio Hélio, Irmã Walburga e Irmã Hilma. ■

Para informações e contato com a banda Mirábilis, acesse o website www.mirabilisonline.com.br.



Mirábilis - Laurinho Linhares, Thiago Linhares, Renato Barcellos, Dani d'Ávila, Hique d'Ávila e Fábio Rosa

Divulgação: Mirábilis



Turma do barulho - Da esquerda para a direita: Fabio, Thiago, Renato e Laurinho

Sabe qual é a cor do cavalo branco de Napoleão?

A que você escolher!



Da logomarca ao web-site, soluções gráficas sob medida para o seu negócio.

Animações 3D - Design - WEB - Multimídia



TERRAMÍDIA
Tel: 222.4656 - www.terramidia.com.br

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Pura adrenalina!



FOTOS: ANDRÉIA LIVRAMENTO

Atividades culturais, observação astronômica e passeios variados. Este foi o roteiro programado para a viagem-estudo a São Paulo, que as oitavas séries realizaram no período de 22 a 26 de junho. As turmas visitaram também Brotas, a 254 km da capital são paulina, e Vinhedo, a 76 km. Acompanharam as turmas, George André Vieira, Ana Maria Bosse, Edécio Philippi, Adriana Martinelli, Andréia Livramento e Elizandra Regina Viezzer. O Amigão conversou com George, professor de Empreendedorismo, que nos afirmou satisfeito: “foi excelente! A turma foi elogiada por sua educação em todos os lugares que passamos”.

Eles saíram na noite do dia 22. Na manhã do dia 23, conheceram São Paulo e não foram poupados pelo trânsito. O congestionamento era imenso e tiveram que improvisar e mudar a rota. Foi graças a essa mudança que

visitaram uma exposição de Picasso! No mesmo dia, chegaram a Brotas, na região central do Estado, e foram recebidos com uma deliciosa comida caseira, no Hotel Peraltas.

No dia 24, pura adrenalina! Eles visitaram o Parque de Arvorismo Verticalia. “Participamos de várias aventuras radicais a uma altura de dar medo a gente grande! Mas tudo com muita segurança e orientação”, declarou George. No mesmo dia, tiveram atividades livres no hotel. Aliás, era um super hotel! Três piscinas, vários campos e quadras, e futebol de sabão. À noite, foram conhecer o Centro de Estudo do Universo (CEU), um enorme planetário misturado com projeções computadorizadas. O tempo estava perfeito, e eles viram Lua e Júpiter, enormes! Além de várias estrelinhas que viraram estrelões. No



retorno ao hotel, rolou o maior agito na boate, com direito a som ao vivo! Sorte de Raquel Mazzuco Sant’ana, que estava de aniversário.

Dia 25 saíram cedo com destino a Vinhedo e visitaram o parque de diversões Hopi Hari. Ao final da tarde comeram na pizzaria Speranza e em seguida tomaram o caminho de volta, rumo a Florianópolis. Chegaram no dia seguinte, sábado, pela manhã. ■



Sua Festa Um Mega Espetáculo

Espaço diferenciado, ambiente climatizado, escalada, Kiddie play, videogames e muito muito mais!

Al. Gov. Heriberto Hulse, 88 - Centro - Tel. 324-2525 - www.megafestas.com

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Educação ambiental

Durante o primeiro trimestre, as quartas séries trabalharam com atividades sobre educação ambiental. Os alunos da 4ª F, tiveram uma palestra sobre a reciclagem do lixo com a engenheira Silvana de Paiva Estrella, mãe do aluno Carlos Felipe. Silvana, que trabalha na prefeitura de Florianópolis, distribuiu folders e mostrou um filme sobre o tema. Como lembrança, os alunos ganharam uma miniatura de um coletor de lixo.

“Foi uma conversa muito importante para os alunos, pois reafirmou o que eu já vinha enfatizando para meus alunos, sobre a necessidade de cada um se envolver neste processo”, afirmou Ana Cristina Hoepers Dutra, professora da turma.

Descobrimo a cidade



Trabalhando o tema “identidade”, as professoras do Maternal II F, Rosani da Rosa Feijó e Janna Monteiro, fizeram um passeio pelo centro de Florianópolis, no intuito de mostrar aos pequenos um pouco da cidade. Segundo as professoras, parecia ser a primeira vez que o grupo passeava pela ilha, tamanho era o contentamento dos alunos, que observavam e comentavam entre si tudo o que “passava” pelas janelinhas do micro-ônibus. Rosani e Janna, muito atentas, anotaram algumas pérolas: “Ei, aqueles ali são os meus amigos construtores”, “Eu estou vendo o brilho do mar, é porque o sol está ficando ali”, “O moço está jogando a rede do peixe”, “Ali tem uma loja de menina e outra de pijama”, “Ali vai passando um velhinho”, “O ônibus anda porque tem rodas. A casa não tem rodas, por isso fica parada”, “Tinha

um barco de pirata”, “Vi um carro-forte. É o carro que pega dinheiro”. A turma retornou à Escola a tempo de lanchar.

Passeio à 14ª Brigada



No último dia 3 de junho as primeiras séries visitaram a 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, localizada na rua Bocaiúva, no Centro de Florianópolis. Alunos e professoras foram recebidos pelo Comandante Guedes.

O objetivo principal foi o de conhecer os recursos naturais da área, que possui ampla vegetação, alertando sobre a importância da preservação ambiental. Após a visita, os alunos realizaram desenhos sobre o que viram e escutaram do Comandante. Ainda no local, o grupo fez um lanche, oferecido pelos anfitriões.

A 14ª Brigada de Infantaria Motorizada está aberta a todas as escolas interessadas em levar seus alunos para conhecer o ambiente. Há um projeto em construção para transformar o local em um Jardim Botânico.

Visita ao Figueirense



Nos dias 9 e 10 de junho, as primeiras séries foram ao Estádio Orlando Scarpelli. O convite para a visita foi feito pelo presidente do Figueirense,

Sr. Norton Boppré. No local visitaram vestiário, local de concentração dos jogadores, capela, arquibancadas, campo, memorial, loja e sala de imprensa. Alguns jogadores estavam no local e distribuíram autógrafos.

Os alunos do turno vespertino que fizeram a visita no dia 10, puderam assistir a um treino do time. Segundo Dilva Lino e Janete Santana as crianças curtiram e aproveitaram muito. Todos os alunos receberam um lanche e uma camiseta comemorativa do time ao final das visitas. Para as supervisoras, “muitos entraram ‘avaianos’ e saíram ‘figueirenses’”.

Santo Antônio de Lisboa

Nos dias 31 de maio, 4 e 8 de junho, as turmas da 2ª série realizaram um



passeio-estudo que teve em seu roteiro a Fortaleza de São José da Ponta Grossa, em Jurerê, e o bairro de Santo Antônio de Lisboa. O passeio aconteceu no horário normal de aula e possibilitou aos alunos ampliar os conhecimentos sobre a origem cultural da Ilha.

Na Fortaleza, visitaram uma exposição de painéis fotográficos, a loja de souvenir Quartel da Tropa, uma oficina de rendas de bilro, a exposição arqueológica “Cotidiano da Fortaleza de São José da Ponta Grossa – aspectos da alimentação” – Casa do Comandante. No dia 31 as turmas assistiram a um vídeo sobre algumas fortalezas de Florianópolis.

Em Santo Antônio de Lisboa, observaram a arquitetura do local e conheceram a primeira rua de Santa Catarina, calçada por escravos. Visitaram também a Igreja e ruínas da casa visitada pela princesa Isabel.

Laguna

Aconteceu em maio, nos dias 21 e 28, o passeio-estudo da 3ª série à cidade de Laguna. Como em todos os anos, os alunos desta série conheceram de perto lugares importantes na história de Santa Catarina. O roteiro incluiu Porto Henrique Lage – em Imbituba –, Marco do Tratado de Tordesilhas, Museu Anita Garibaldi, Fonte da Carioca, Casa de Anita Garibaldi e a Igreja Matriz – em Laguna.

Visita ao CETRE da EPAGRI



Alunos dos primeiros períodos visitaram o CETRE (Centro de Treinamento) da EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), localizado no bairro Itacorubi, nos dias 16 e 17 de junho. Na oportunidade conheceram aspectos importantes da zona rural, observaram plantação de hortaliças, animais, e conheceram um biodigestor – equipamento que realiza a fermentação de lixo urbano e resíduos agrícolas para transformá-los em combustível. AEPAGRI tem projetos voltados ao desenvolvimento da agricultura familiar e da pesca artesanal.

Trilha ecológica

O Parque Ecológico do Córrego Grande fica localizado próximo à Universidade Federal de Santa Catarina e possui infra-estrutura para lazer e cultura. Alunos dos segundos períodos foram conhecer o local durante o mês de maio. As trilhas interpretativas foram a grande atração. Ladeadas por mata nativa, possuem placas de sinalização que identificam cerca de 100 espécies de árvores. O Parque disponibiliza guias especializados para oferecer informações sobre a flora e a fauna.

I Ciclo de Palestras do CEMJ

No intuito de levar informações e orientações aos pais sobre o universo que envolve seus filhos, o CEMJ promoveu este ano seu I Ciclo de Palestras. Foram dois encontros que reuniram não somente as famílias, mas todos aqueles envolvidos na formação das crianças e adolescentes.

O primeiro encontro teve como palestrante o Dr. Luiz Carlos Osório, e aconteceu no dia 29 de abril, às 19h, no Teatro do CEMJ. Psiquiatra, psicanalista, autor de diversos livros e especialista em atendimento familiar, Osório falou sobre os limites na adolescência, em casa e na escola.

No dia 4 de maio, às 19h30min, aconteceu o segundo encontro, com os palestrantes Dr. Luciano Theodoro, ortodontista, Dr. Syriaco Kotzias, otorrinolaringologista, e Dra. Ana Maria Schwarz, fonoaudióloga. ■

Explorando ritmos

O grupo de percussão Urutau nasceu de um grupo que fazia o Curso de Bateria oferecido pelo Menino Jesus em 2002. Naquele ano, eles fizeram sua primeira apresentação na IV Audição da Oficina de Música do CEMJ e no ano seguinte o grupo consolidou-se oficialmente, com a proposta de estudar a fundo os diferentes ritmos existentes, através de pesquisas realizadas pelos próprios alunos. Segundo o prof. João Carlos B. Basañez, que os acompanha desde o início, “atualmente o grupo procura explorar ritmos de todos os continentes, enriquecendo assim a gama de possibilidades sonoras, fazendo adaptações, tanto nos ritmos pesquisados, quanto nos instrumentos envolvidos no processo”.



Uma oficina experimental – São 12 integrantes, entre alunos e ex-alunos. Vale ressaltar que a atividade é gratuita – são visíveis no grupo; a autonomia e o gosto pela música. O custo com instrumentos é subsidiado pelos próprios alunos, quando necessário. Os ensaios acontecem semanalmente, segunda-feira das 10h às 11h e terça-feira das 15h30min às 16h30min, na sala de música do Mezzanino I. Em 2004 eles já se apresentaram no Dia das Mães – com direito à declamação de uma poesia, e no Festival de Talentos do CEMJ, com o samba-enredo “...De Orfeu para Eurídice...”. Nos últimos ensaios eles estiveram preparando o número musical “Cigana Maria” para a I Audição Interna do CEMJ.

Balan golé
buffet

Um show!
Do buffet às brincadeiras

...mini cidade, pula-pula, kid play, touro-mecânico, cama-elástica, camarim, boate e buffet exclusivo boca do forno.

224 6750
www.balanguole.com.br
Presidente: Cristiano,
135 - Centro - Florianópolis

Olha pro céu meu amor..!

No dia 5 de junho, o Centro Educacional Menino Jesus realizou a 36ª edição de sua Festa Junina e mais uma vez pôde contar com a grande presença de sua comunidade escolar. Os funcionários da escola e a APP, Associação de Pais e Professores, que coordena a festa desde 1974, ajudaram na organização e preparação do ambiente, sonorização, serviços de bar e cozinha, dança e ornamentação. E nossos queridos alunos abrilhantaram todo o evento com suas roupas, danças típicas e com muita alegria estampada no rosto.

Mais uma vez o CEMJ pôde contar com o apoio de muitas pessoas e empresas, que forneceram subsídios importantes e essenciais para que a

Festa Junina pudesse se realizar com segurança, diversão, bem-estar e fraternidade.

O aluno Bernardo Cavallazzi Sebold, da 1ª série E, foi quem vendeu o maior número de bilhetes da colaboração espontânea. Ele foi convidado pela diretora, Irmã Walburga Back, no dia 24 de junho, para realizar o sorteio dos prêmios. Neste ano, foram sorteados 9 prêmios, sendo que para cada prêmio foram contemplados o comprador e o vendedor do bilhete premiado. Os prêmios foram doados por empresas e bem-feitores da Escola, que recebeu também muitas outras valiosas doações para o brilho da festa. A comissão organizadora agradece a todos. ■



Primeiro prêmio - Irmã Walburga e Rita de Cássia, entre os doadores da Megafestas.



Confira a lista dos premiados da Contribuição Espontânea da Festa Junina do CEMJ deste ano!

Eles compraram e ganharam!

- 1º prêmio - José Leonardo Schüller Martins - uma viagem de três dias pela costa do Brasil a bordo do Navio Island Escape. Doador: Mega Festas (Gabriela Torelly Bailom)
- 2º prêmio - Maria Bernadete Zilli Schmidt - um vídeo game PlayStation II. Doador: Park Europa (Baltasar de Andrade Guerra)
- 3º prêmio - Ana Luíza Linhares - uma Central Telefônica Conecta (duas linhas e seis ramais). Doador: Intelbrás (Janete Savi de Freitas)
- 4º prêmio - Juliano Becker da Silva - um forno elétrico. Doador: Laus & Laus (Saulo Laus)
- 5º prêmio - Arlindo Martins - uma câmera fotográfica. Doador: Quantum (Gilberto Vieira Filho)
- 6º prêmio - Luísa Janssen da Silva - um óculos HB. Doador: HB (Valter João Silva)
- 7º prêmio - Elisabeth Coelho - uma bicicleta Sundown aro 16. Doador: Bike Dream (Murilo Eugênio Krüger)
- 8º prêmio - Carlos Eduardo Alves dos Santos Pessi - uma impressora Cannon. Doador: Infoshop (José Carlos Bastos Veríssimo)
- 9º prêmio - Lúcia Carin - um relógio feminino. Doador: Evidência Acessórios (Marinéia Eller Pamplona)

Eles venderam e ganharam!

- 1º prêmio - João Victor Schüller - Vale Book com 20 fotos. Doadora: Lucia Wirth
- 2º prêmio - Maria Bernadete Zilli Schmidt - Kit uniforme. Doador: Andra Confecções (Maria Stella e Dalmiro Andrade)
- 3º prêmio - Paula Garcia Santana - Gravador de CD. Doador: Rose Salm
- 4º prêmio - Victória Werner da Silva - mochila. Doador: HB (Valter João Silva)
- 5º prêmio - Gustavo Diamantopouros Neme - Bola Futsal Oficial. Doador: CEMJ
- 6º prêmio - Luísa Janssen - 4 brincois folheados a prata. Doador: Feito Jóia (Antônio Alexandre Pamplona)
- 7º prêmio - Laura Coelho - Disk Man. Doadoras: Supervisoras do CEMJ
- 8º prêmio - Carlos Eduardo Alves dos Santos Pessi - Scanner. Doador: Seprol (Genésio Hoffman)
- 9º prêmio - Laís Cassanta Vidotto - passeio de escuna. Doador: Scuna Sul (Ivonete de Lucca)

Flashes

FOTOS: LUCIA WIRTH



FOTOS: CLARISSA VANNA



Novos
alunos do
CEMJ!



Prestigiando a música catarinense

O Centro Educacional Menino Jesus promove a cada ano o Projeto Músicos Catarinenses, que traz até a Escola bandas e músicos de Santa Catarina, para que se apresentem e compartilhem suas experiências com os alunos das oficinas de música.

O Projeto foi uma iniciativa do Departamento de Música e objetiva valorizar o trabalho de artistas locais. A primeira edição ocorreu em 2002 e até o momento marcaram presença artistas como Jorge Coelho e Wagner Segura, e bandas como Johnny Café, Iriê, Mary Black, e John Balla Jonnes.

Atualmente, o Projeto Músicos Catarinenses é coordenado pelo prof. João Carlos B. Basañez, que tem feito

algumas modificações em caráter experimental, a fim de aprimorar o trabalho e o formato do Projeto, quem sabe aumentando a frequência de shows durante o ano.

É um momento de lazer e intercâmbio musical. No último dia 6 de julho, quando a John Balla Jonnes se apresentou, todos os alunos das oficinas de música puderam conversar com a banda durante 1 hora, antes que as portas do Teatro do CEMJ fossem abertas ao público, às 19 horas, para dar início ao



FOTOS: JORGE L. DA SILVA

show. Outra novidade, foi a arrecadação de mantimentos para o Hospital Infantil, já que para ter acesso à apresentação, cada espectador deixou na entrada um quilo de alimento não perecível, totalizando 334kg. ■



Projeto Músicos catarinenses - John Balla Jonnes, no dia 6 de julho, no Teatro do CEMJ

*"Tradição e Qualidade em
Uniformes Escolares
e Profissionais"*

**ANDRA
UNIFORMES**



**VENHA COMPRAR CONOSCO
OS UNIFORMES DE INVERNO
E OS UNIFORMES DE BALLET!**

Cultivando a arte musical



Músicos promissores - Daniel H. da Silva, João Barreto, Lucas B. de Oliveira, Lucas Quirino e Henrique C. Neto

O Festival de Talentos é um acontecimento que busca promover a música no CEMJ, revelando talentos da comunidade escolar. O evento é tradição desde 1995, quando o professor de música Edélcio Philippi quis promover um concurso musical, por ocasião dos 40 anos da Escola. A idéia foi bem recebida e aprovada. Acontecia o I Concurso Musical do Menino Jesus (CMMJ) com o tema "40 anos do CEMJ", que veio a repetir-se anualmente até o

ano de 2001, premiando as melhores canções.

A partir de 2002, o antigo Concurso passou a chamar-se "Festival de Talentos do Menino Jesus" (FETAMJ), sem premiação. A mudança ocorreu em função da necessidade de direcionar o objetivo do evento unicamente à demonstração da arte, sem o sentimento de competição.

Neste ano, o IX FETAMJ aconteceu no dia 31 de maio, às 19h, no Teatro do CEMJ. Nesta edição, os participantes puderam optar entre três temas: "A adolescência: um tempo de intensa transformação", "O universo da música: um olhar sonoro sobre o mundo" e "Água

doce: preservação urgente". Aqueles que quisessem apresentar duas canções, poderiam escolher até dois temas. Foram inscritas 13 músicas, e entre os participantes havia alunos de 3ª até a 8ª série. Ex-alunos também participaram do evento, que é aberto também aos pais de alunos e ex-alunos, funcionários e ex-funcionários, e também às Irmãs Franciscanas de São José, que mantêm a Escola, e suas postulantes. Todos os participantes receberam um certificado após o Festival.



Fernando Klots Guillron Gavinho



Os professores - João Carlos Britos Basañez, Eliseu Antonio Käfer, Edélcio Philippi e Taciana Taffarel

FOTOS: LUCIA WIRTH

Silêncio... é hora de leitura!



ARQUIVO CEMJ

Muita gente não sabe, mas a Biblioteca Rui Barbosa é motivo de muito orgulho para o Centro Educacional Menino Jesus. Possui espaço amplo e moderno, e um acervo de 15.500 obras, entre livros, revistas, vídeos e CD-roms. O empréstimo domiciliar é destinado apenas à comunidade CEMJ, mas a consulta "in loco", aberta ao público, permite que qualquer pessoa tenha acesso ao acervo, podendo ler e pesquisar na Escola.

A Biblioteca possui atualmente 8 funcionárias e conta com 15 computadores para pesquisas on-line, em uma sala planejada para este fim. A média de atendimentos por ano está em torno de 38.470.

Mas, não é apenas toda essa infraestrutura que faz da Rui Barbosa uma biblioteca de sucesso. A dedicação e empenho das funcionárias, coordenadas pela bibliotecária Cíntia Valéria Wagner, é destaque na Grande Florianópolis. Neste ano, Cíntia foi convidada para falar sobre o trabalho realizado no Menino Jesus, em duas palestras para alunos do curso de

Biblioteconomia. A primeira ocorreu no dia 20 de abril, para alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a segunda dia 13 de maio, para alunos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O convite surgiu após a apresentação do trabalho "Biblioteca Rui Barbosa: construindo o conhecimento respeitando o indivíduo", de autoria da bibliotecária, no III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, que aconteceu no mês de outubro do ano passado, no teatro do CEMJ, e teve a participação de 150 profissionais de biblioteconomia. Segundo Cíntia, foi a partir deste evento que a Biblioteca ficou conhecida e ganhou uma posição de destaque na área. Para ela, um dos motivos para o sucesso do trabalho é a integração com o método Montessori, que respeita a individualidade da criança e do adolescente. "O método privilegia o desenvolvimento do aluno e oportuniza sintonia entre a biblioteca e a comunidade escolar, se transformando em um espaço catalizador de transformações sociais", avaliou. ■

Alguns projetos

Hora do Conto, murais, troca-troca de livros, aventuras na hora do recreio, são algumas das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Rui Barbosa. Outros projetos são realizados em parceria com os contadores de história do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da UFSC. Alunos da sexta e oitava séries realizam o sarau poético, e voluntários da oitava série também fazem leitura de histórias para alunos de Educação Infantil.

Durante o mês de junho, a Biblioteca cedeu espaço para a exposição "Os linguarudos", do Serviço Social do Comércio (SESC), com poesias de conceituados poetas catarinenses.

Para saber mais sobre os projetos desenvolvidos pela Biblioteca Rui Barbosa, acesse o site da Escola e confira também algumas fotos da exposição "Os linguarudos" -> www.meninojesus.com.br

Boas leituras

Alguns livros disponíveis na Biblioteca Rui Barbosa estão na lista dos mais vendidos, conforme a Revista Época, de 31/5/2004.

Ficção

Perdas e ganhos. Lya Luft, Record.

Não ficção

Quem Ama, Educa! Içami Tiba, Gente.

Esotéricos, religiosos e auto-ajuda

Pais brilhantes, professores fascinantes.

Augusto Jorge Cury, Sextante.

Quem mexeu no meu queijo? Spencer Johnson, Record.

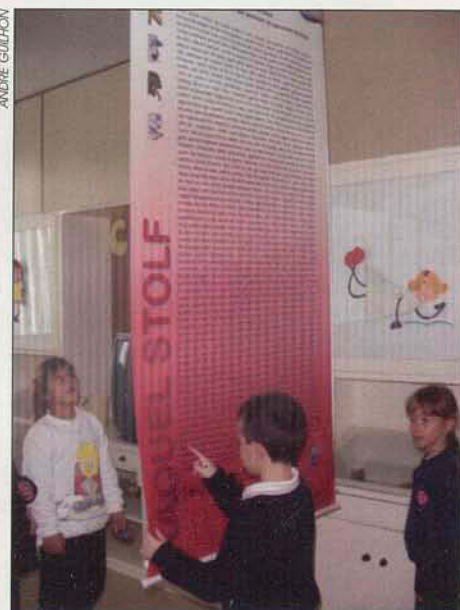
Infanto-juvenil

O pequeno Príncipe. Antoine de Saint-Exupéry, Agir

Harry Potter e a ordem da Fênix. J. K. Rowling, Rocco

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. J. K. Rowling, Rocco

ANDRÉ GUILHON



Exposição - "Os linguarudos", promovida pelo SESC.

7 ERROS

Com o fim do primeiro semestre, os professores da Escola Felisbino Arlindo Josué Catibanda resolveram fazer uma festinha de despedida. Afinal, depois de muito trabalho, eles teriam alguns dias para descansar em suas férias de inverno. Você é capaz de encontrar as sete diferenças entre uma figura e outra?



Uma História exemplar

Primeiro dia de aula, e a professora, diante da turma disse:

- Mãe é uma coisa muito importante, e por isto quero que cada um conte uma história, e esta história deve terminar com a frase: 'Mãe só tem uma'.

E o Juquinha começou sua história:

- Um dia na hora do almoço, minha mãe, olhou para mim e disse: "Juquinha vá lá na geladeira e pegue duas coca-colas, uma para você e outra para o seu pai." - Eu fui na geladeira e depois de olhar bem lá dentro, disse bem alto: - Mãe, só tem uma!

Boas maneiras

- Juquinha, - argumentava a professora - Suponha que somos convidados para almoçar na casa de um amigo. Acabado o almoço, o que devemos dizer?

- Cadê a sobremesa!

Charadinhas!

O que o livro de matemática disse para o de português?

Não me venha com histórias que eu tô cheio de problemas!

O Batman pegou seu batsapato social e seu batblaser. Onde ele foi?

Em um batzado.

Por que a mulher do elefante não toma coca-cola?

Porque "ela é fanta"!

Por que o elefante não passa creme na pele?

Porque a sua pata não cabe no potinho!

O que um prédio disse para o outro?

Você tem um andar lindo!

O que é um pontinho rosa no armário?

Um cupink.

O que é um pontinho azul no céu?

Um urublue.

O que é um pontinho amarelo no meio do mar?

É Ruffles, a batata da onda!

O que é um pontinho verde no meio da estrada?

É uma limãozine!

ostripulia
BRINQUEDOS EDUCATIVOS

A nossa proposta é resgatar brincadeiras, estimular a inteligência e incentivar a criatividade.

Visite-nos:

Shopping Entrelaços
Av. Rio Branco, 139 Loja 37
Fone: (48) 3028-2140

Fala galerinha!

O que você mais curtiu na Festa Junina do CEMJ deste ano?



"Eu gostei do pastel, das músicas e de dançar."

Maria Augusta de Freitas Françalacci - 2º P H



"Gostei só da pescaria."

Victor Rossi Fachini - 2º P A



"Gostei mais de jogar estalinho, e brincar de penalty ali na frente da quadra, ali onde tinha aquele gol que dava para brincar."

Felipe Fabrin Fuhrmeister - 3º P G



"Eu gostei de jogar estalinho, da comida e de refrigerante."

Erick Stefani - 2º P H



"Gostei que minha mãe tava junto comigo e da pescaria."

Victoria Bittencourt Schroeder Chagas - 1º P G



"Gostei de brincar, de pescar e de comer, eu gostei de comer paçoca."

Miguel Ernesto Carniato Mondardo - 2º P F



"Gostei da pescaria, pesquei três vezes, também gostei de jogar bola, brincar de penalty com meus amigos e de brincar de pega-pega."

João Francisco Thives da Luz Fontes - 3º P G



"Eu gostei da dança, pescaria.. eu gostei de um monte de coisas na Festa Junina, do cachorro-quente e só."

Eduarda Kloeckner Dadalt - 2º P H



"Gostei de dançar, de cachorro-quente e de trazer o papai e a mamãe."

Natália Verzola Lima Barreto - 2º P E



"Eu gostei de ir na pescaria, de comer e de brincar."

Pedro Antônio Meneghetti Spcart - 2º P F

FOTOS: FELIPE J. CARDOSO



1. Luiza Fernandes da Costa e Ana Letícia de Moura Remor - 2º P B.
2. Nicole Rajjche Silva - 3º P F.
3. Diego Wainstein Silva e Flávio Gabriel Brandes - M 2 E.
4. Maria Eduarda Meira - M 2 F
5. Pedro Henrique Estevez Manoel - 3º P F



Festas infantis, teens e adultos.

Buffet, decoração, brinquedos. Tudo feito com qualidade e carinho. Pagamento facilitado. Condições especiais p/ alunos do CEMJ de 2ª a 5ª feira. O Espaço Encantado está sempre inovando para melhorar o seu lazer e a sua comodidade. Venha nos visitar!!!

Acesse www.espacoencantado.com ou ligue 228-6799 / 99602881

Dia das mães

Querida mamãe,

O mês de maio é dedicado a você. Por isso, resolvi escrever-te para dizer o quanto te amo.

Mamãe, para mim, você é o meu anjo. Não sei como seria minha vida sem você, pois você é praticamente o meu anjinho da guarda, que me protege, me enche de beijos, beijinhos, abraços, ou até mesmo um apertãozinho de amor.

Lembro-me do dia em que você me disse que quando brigamos você fica muito triste. Você acha que é só você que sente aquele aperto no coração? Pois a senhora está muito enganada! Duvido que você ou outra pessoa sinta o que eu sinto quando brigamos ou discutimos estupidamente.

Ah! Mas eu adoro quando assistimos a um filme juntas, e, principalmente, de terror, que você me dá a mão, me abraça quando estou com medo.

Ah, mamãe, queria tanto de pedir desculpas por aquilo que eu fiz e fez mal a você, ou você não gostou, ou se decepcionou, ou sei lá.

Mas você sabe que não foi a minha intenção, não é? Nunca vou te desejar mal, e sim, o bem. Quando você alcançar os seus objetivos vou ficar feliz tanto quanto você e vou festejar também.

Bom, mamãe, eu sei que tudo o que eu escrevo é pouco para você, que me cuidou, me deu carinho, me ensinou várias coisas desde o dia em que nasci.

Beijos, beijinhos e beijões da sua filha primogênita.

Paula Schwerdt - 4ª G

Mami

Essa carta é uma pequena demonstração do meu amor por você, obrigada por cuidar e me amar todos esses anos.

Você tem sido uma mãe muito boa sempre me ajudando nas horas boas e ruins, sempre tentando e conseguindo me fazer mais feliz.

Lembra-se todas as divertidas noites que passamos juntas vendo filmes e comendo pipoca? Ah, lembra-se quando eu era pequena e falei que você só me dava banana?

Palavras não bastam para descrever o que sinto por você, seu que faria qualquer coisa para não ver

você triste.

Bem, essa carta não é só para dizer o quanto você é meiga, bonita, inteligente, porque isso você já sabe.

Uma palavra que define bem você é FABULOSA, você é o tipo de pessoa que deve ser seguida por outras pessoas.

Bem, é isso que eu quero te dizer. Feliz dia das mães! Um grande beijo, Carol.

Carolina Bion de Assis - 4ª E

Passeio ao Figueirense Futebol Clube

No dia 9 de junho as primeiras séries "E" e "H" foram conhecer o Estádio Orlando Scarpelli do Figueirense Futebol Clube, que fica no bairro do Estreito.

Fomos de ônibus até o Estádio e nós vimos os jogadores e pegamos muitos autógrafos.

Nós também vimos: a capela, o jogo, o museu e o campo de futebol.

Lanchamos nas arquibancadas e foi divertido.

Depois nós assistimos a um filme sobre a partida final de 2003 e comemos sanduíche, pipoca e pirulito.

Ganhamos uma camiseta do Figueirense e uma caneta.

Gostei muito do passeio, foi muito legal e divertido.

Mariana Camargo Lenzi - 1ª E

O que eu gosto

Eu gosto de peixe, batata frita, pastel, cenoura, banana e nega maluca...

De andar de bicicleta na rua...

De jogar vídeo game...

De brincar no computador e com o meu "bionicle"...

De brincar de espião com o meu irmão Tiago...

De estudar...

Do Natal, da Páscoa e de festa de aniversário de criança...

De dormir com o pai e a mãe.

E você, do que gosta?

Eduardo Ballmann de Campos - 3ª P E

Quem me dera...

Quem me dera...
se o mundo fosse irmão,
se houvesse perdão
e amor.

Quem me dera...
se a guerra fosse passada
se a mentira não tivesse sido "criada",
e se as pessoas construíssem a Paz,

Aí, quem me dera...
se pão e água,
estivessem presentes no dia-a-dia
de cada cidadão,

É gostoso pensar,
que na vida não haveria
motivos pra se matar
e muito menos roubar para ter pão...

Quem me dera...
poder caminhar nas ruas do
mundo, sabendo que todas as crianças
têm educação...

Como seria gostoso,
quando a causa de
poluição, torna-se motivo pra
população gritar para terra
pela mãe terra...

Quem me dera...
se eu tivesse a certeza de que
dormiria tranqüila
porque seria mais um dia de Paz...

Melhor ainda seria saber
que sou quem sou
que isto me faz diferente
e os outros me respeitam

Saber que lucro, miséria
ódio e desonestidade foram o meu
passado, o triste passado
substituído pela Paz,

Assim nada mais seria necessário,
porque sou "eu",
porque vivo na Paz,
e que ela é meu destino.

Mas tudo isso não pode ser um
simples sonho? Não!
É o desejo que o homem descubra
a si mesmo,
aprenda a conviver,
e mude o rumo da civilização.

Francis Pereira Dias - 8ª B

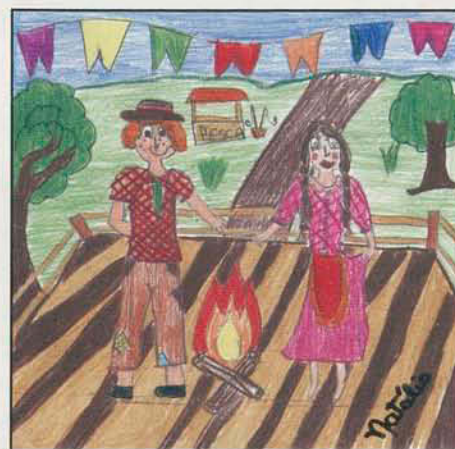
MAXCI
ótica e relojoaria



Francisco Biegging Gomes - 2º P B



Rafael Coelho de Moraes - 5º E



Natália Arikauwa Mestrinel - 5º F



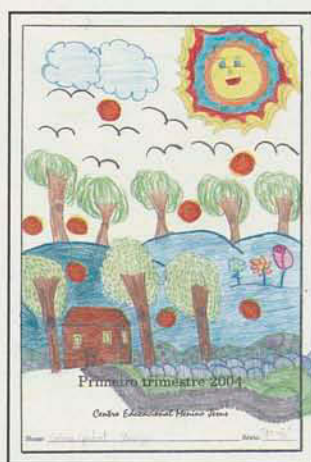
Paula Barbabela Castro de Carvalho - 3º E



Júlia Blasi Valduga - 1º P E



Maria Carolina Jaeger Gubert - 1º P E



Cassia Goulart Heinzen - 4º E



Marina Coelho - 2º P F



Lúisa Janssen Harger da Silva - 4a A

Cartas e e-mails

Festa Junina no Lar Recanto do Carinho

Foi um sucesso a Festa Junina realizada no Lar Recanto do Carinho no dia 24 de junho.

Toda a equipe do departamento de Ação Comunitária da APP do CEMJ, levou alegria, diversão, lanche típico e muita disposição às crianças do Lar.

A Festa Junina foi realizada com a parceria entre APP do CEMJ e o saldo dos "Cofrinhos da Solidariedade", onde a arrecadação da Páscoa superou as expectativas.

Foi lindo ver a alegria das crianças que estavam trajadas tipicamente e divertiram-se com a pescaria e apresentação das danças. Até um casal de noivos apareceu por lá!

Temos certeza de que o trabalho que vem sendo desenvolvido nesta instituição continuará a nos dar saldos cada vez mais positivos.

Desde já, agradecemos a colaboração de todos e nos vemos na próxima comemoração.

Até lá!!!

Departamento de Ação Comunitária



Erramos

O nome da professora de Empreendedorismo do CEMJ, de 5ª e 6ª série, é Roberta Stoeterau Ribeiro, e não Roberta Veras do Lago, como publicado na página 18, na última edição d'O Amigão.

Palestra sobre auditoria

Os alunos das oitavas séries viveram uma experiência nova. Assistiram a uma palestra, no dia 19 de maio, no Teatro do CEMJ, com o diretor da filial da

Trevisan em Florianópolis, Cláudio Reis.

Eles aprenderam o que é uma auditoria, para que serve, e sua importância para uma empresa. Após a palestra, eles conversaram abertamente sobre os principais problemas de suas empresas, e ganharam vários conselhos sobre como aperfeiçoar e facilitar seus controles financeiro e de estoque. No final do debate marcaram mais dois encontros, onde as empresas serão auditoradas pela Trevisan, que virá até o CEMJ para este fim.

FOTOS: GEORGE ANDRÉ VIEIRA



Mostrando o caminho - Claudio Reis, da Trevisan, mostrou aos alunos a importância de uma auditoria.

Isso ninguém acredita, mas aconteceu...

Durante um campeonato de Futsal realizado pela empresa de Eventos 4U, aconteceu a seguinte cena... Instantes antes do professor Sérgio (Babão) começar a apitar um jogo ele percebeu que não possuía uma moeda para fazer o sorteio da escolha do lado da quadra. Sem exitar, ele correu até o balcão da empresa Eventos 4U, que estava vendendo refrigerantes para os participantes do campeonato e pediu uma moeda emprestada. O que ele não esperava era ter que escutar essa pérola da sócia-vendedora que lhe atendeu: "Vê se devolve, heim!" Pasmo com a situação, ele olhou para a moeda em sua mão e viu que era uma moeda de 1 (hum) centavo que lhe havia sido emprestada! No intervalo do jogo, ele fez questão de devolver a tão falada moeda que lhe rendeu boas gargalhadas!

Dia a dia

Confira fotos da rotina das empresas do Empreendedorismo CEMJ

FOTOS: GEORGE ANDRÉ VIEIRA



Apresentamos seu **novo auditor** pelos próximos **quatro anos**: a maior empresa brasileira de auditoria, com presença internacional.

Trevisan

A Instrução CVM 308 prevê o rodízio dos auditores independentes a partir de 2004. A Trevisan, com 20 anos de experiência no **Mercado de Capitais** e em auditoria de companhias abertas, e a sua associada Grant Thornton querem tê-lo como cliente.

Informações:

Av. Rio Branco, 404 sl. 708
florianopolis@trevisan.com.br

(48) 223 3030
www.trevisan.com.br

São Paulo • Rio de Janeiro • Belo Horizonte • Brasília • Campinas • Curitiba • Florianópolis • Goiânia • Porto Alegre • Recife • Ribeirão Preto • Salvador • Vitória

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



Fala galera!

FOTOS: JORGE L. DA SILVA

Qual sua opinião sobre "O Amigão"?



O Amigão é uma revista interessante e informativa. É através dele que ficamos conhecendo os novos alunos. Eu gosto das matérias e das piadinhas e o jogo dos sete erros.

Graziela Brasil Machado - 4ª A



O Amigão está muito melhor agora. A revista ficou mais bonita. Gostei bastante da matéria sobre a água. Adoro a página do passatempo.

Marina Sena - 3ª B



Eu acho muito legal e interessante. Leio todas as matérias.

Sarah Trindade Seeliger - 3ª A



É legal, bonita e divertida. Gosto da seção de passatempo.

Raquel Cristina Pinto da Conceição - 2ª A



1. Rebecca Schwarz - 8ª B; Lucas Stafella - 8ª C; Luisa Scaff e Camila Ferraz - 8ª B.
2. Laura Knaesel Hoffmann - 2ª E e Gabriela Minatto Cherubini - 4ª E
3. Gabriel de Lima Cabral, Maria Flavia Barbosa Xavier e Gabriel de Abreu Burgos Gonçalves - 8ª E
4. Débora Dozza, Camila Guerra, Sarah Philippi e Jéssica Tedesco - 8ª E
5. Inês Silva - 8ª C e Gabrielle Veras - 8ª B
6. Bruno Maya - 8ª B
7. Nathália e Monique - 8ª B

High School

florianopolis@worldstudy.com.br

Além dos seus pais tem mais gente pensando no seu futuro.

www.worldstudy.com.br / world line: 48 2247707

World Study
Educação Intercultural

Aqui seu filho tem identidade.



Centro Educacional Menino Jesus
Desde 1955 educando para a Paz

Agora também com período integral!

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

